

140

REDE DE APOIO SOCIAL E AFETIVO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE RUA. Bianca G. Kreisner, Lizia P. Porciuncula, Raquel C. Brito, Silvia H. Koller (Instituto de Psicologia, CEP-RUA/UFRGS).

A Abordagem Ecológica do Desenvolvimento e o Modelo de Escolta de Apoio Social enfatizam a relação pessoa-ambiente, referindo a rede de apoio social como um fator de proteção para o desenvolvimento. A fim de compreender as relações significativas da população que vive em situação de rua, realizou-se um estudo descritivo sobre sua rede de apoio social e afetivo. Participaram deste estudo 83 meninos e meninas que vivem em situação de rua, em Porto Alegre, com idades entre 10 e 18 anos. A aplicação do instrumento - Diagrama de Escolta de Apoio Social - foi feita em instituições de assistência. Os dados demonstraram que, entre os ambientes do mesossistema dos participantes, a rua é o espaço onde estabelecem relações mais constantemente. Os participantes citaram em média 18,3 pessoas. O maior número de parentes, amigos, membros das instituições, em média, foi citado no primeiro círculo do diagrama da Escolta. Os mais velhos citaram menos a família e mais os membros das instituições, que os mais jovens. A construção da Escolta de Apoio Social, no ambiente da rua, não parece ter sido influenciada pelo sexo ou pelo uso de drogas. Os dados mostraram que os participantes percebem as pessoas de suas redes muito próximas, e reconhecem sua rede de apoio social como um recurso a sua disposição. Os resultados desse estudo sugerem que se repense as formas de trabalho direcionadas a essa população, para que realmente elas possam visar a promoção da resiliência nas crianças e nos adolescentes atendidos, através de trabalhos contextualizados, que estimulem a reaproximação com o microsistema familiar. Órgão Financiador: CNPq